



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COMO PARTICIPANTE DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DE DOURADOS

Flávia Aline Molgora¹; Waldno Pereira de Lucena Junior²

UFGD/FCS – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: flaviamolgora@gmail.com

¹ Bolsista do Jovens Talentos da UFGD. ² Orientador, Professor FCS.

RESUMO

O aumento da expectativa de vida tem ocasionado uma maior preocupação com a saúde dos idosos. Visando aprofundar o conhecimento acerca do processo de envelhecimento humano, a Liga de Geriatria e Gerontologia de Dourados (LGGD) da UFGD foi criada como projeto de extensão pelo curso de Medicina em 2005. Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma experiência como participante dessa Liga no período compreendido entre 2013 e 2014. Durante este trabalho, foram realizados estudos teóricos e práticos os quais consistiram em revisão bibliográfica sobre a funcionalidade e incapacidades do idoso e em atividades ambulatoriais, respectivamente. O estímulo para a formação de médicos geriatras no cenário atual é de suma importância para atender à crescente demanda por esses profissionais no mercado de trabalho. Participar da LGGD, portanto, possibilita incentivar o interesse do acadêmico para essa área à medida que permite o contato com a prática clínica de atendimento à terceira idade. Além disso, há o enriquecimento do repertório dos estudantes acerca das necessidades de cuidado especiais para os idosos.

Palavras-chave: saúde do idoso, envelhecimento humano, avaliação clínica.

INTRODUÇÃO

A maior longevidade da população mundial colocou em pauta a necessidade de maior atenção para as questões de saúde no envelhecimento (ASSIS, 2005). Para uma melhor qualidade de vida na terceira idade, há uma série de fatores que denotam a importância de uma Avaliação Multidimensional do Idoso – dentre esses – a análise da funcionalidade e da

incapacidade, de grande relevância no processo diagnóstico da saúde no envelhecimento (MORAES, 2012).

De modo a promover a atenção e o cuidado ao idoso – com o treino de acadêmicos no exame, acompanhamento e combate às doenças que atingem a terceira idade – a LGGD foi criada como projeto de extensão pelo curso de Medicina em 2005. Por seu intermédio são realizadas atividades tanto teóricas quanto práticas para aproximar os acadêmicos do processo de avaliação diagnóstica da saúde dos idosos. Essa Liga conta com a orientação atual do professor Waldno Pereira de Lucena Junior, médico da Família e Comunidade com pós-graduação *lato-sensu* em Geriatria e Gerontologia.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma experiência como participante da LGGD no período compreendido entre 2013 e 2014.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades teóricas desenvolvidas na LGGD consistiam em aulas quinzenais sobre a funcionalidade e incapacidades durante a fase de envelhecimento humano, ministradas nas salas de aula do Hospital Universitário de Dourados pelo geriatra Luiz Alexandre Bela Farage. Vários assuntos foram abordados, tais como insuficiência e incontinência urinária, demência e delirium, tontura, diabetes mellitus e alterações da cor/textura das unhas e possíveis doenças.

As atividades práticas foram realizadas em parceria com os ambulatórios do Serviço Social do Comércio (SESC) em Dourados, orientadas pelo professor Lucena. Em tais atividades, os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar o Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso em pacientes previamente agendados. Há também a realização do exame físico assim como requer a avaliação clínica, visando à obtenção de um diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso, a qual é realizada por acadêmicos do 1º e 2º anos do curso de Medicina/UFGD, mostrou-se eficaz quanto a auxiliar no processo de construção diagnóstica. Afinal, de acordo com um estudo feito por Sandler (1980), em uma clínica médica geral, mais da metade dos pacientes – 56% – tem um diagnóstico decisivo apenas com a coleta da história clínica. Para obtenção dessa história, são feitos o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Revisão dos Sistemas Fisiológicos Principais, a Avaliação Funcional – quanto às atividades básicas e instrumentais da vida diária. Além disso são realizadas a Escala Geriátrica de Depressão (GDS), a Avaliação

Quantitativa e Qualitativa da marcha e Equilíbrio (Get Up And Go + Timed Up and Go test), a Mini Avaliação Nutricional (MAN) e a História Pessoal Atual e Pgressa.

O exame físico – realizado por acadêmicos do 3º e 4º anos – consiste na inspeção, palpação, percussão e ausculta do paciente (PORTO, 2014). Além disso, há aferição da pressão arterial e medição da glicemia. São realizados também alguns testes como os de Lasègue – avaliação de lesões no nervo ciático – e o de Fabere ou Patrick – avaliação de lesões na articulação sacroilíaca e quadril (LEITE; FALOPPA, 2013), os quais podem ser visualizados nas figuras 1 e 2.



Figura 1. Teste de Lasègue. Fonte: Clinical Examinations. Disponível em: <http://www.clinicalexams.co.uk/straight-leg-raise-lasegues-test.asp>. Acesso em: julho, 2014.

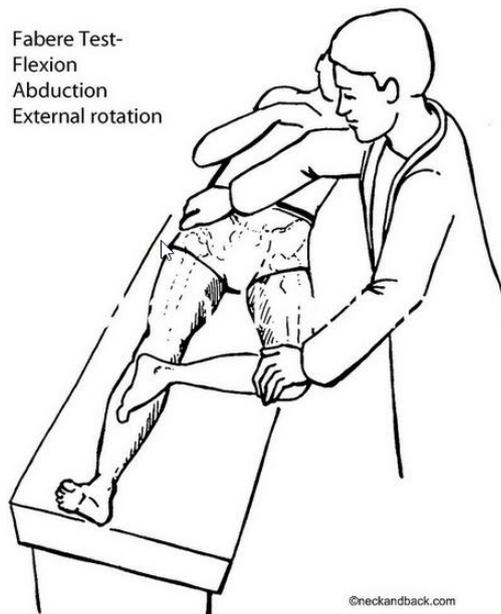


Figura 2. Teste de Fabere. Fonte: Flickr. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/neckandback/6145561772/>. Acesso em: julho, 2014.

Nos ambulatórios, os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em atividades práticas. Teoria essa vista tanto nas aulas quinzenais da LGGD quanto nas aulas do curso de medicina em geral, do 1º ao 4º anos. Após a realização do Protocolo e do exame físico, o caso clínico do paciente é repassado pelos alunos ao professor Lucena. Segue-se então uma discussão sobre esse caso clínico, para se avaliar quais são as hipóteses diagnósticas e chegar a uma conclusão. O professor explica ao paciente se a medicação prévia será mantida e prescreve nova receita para a queixa apresentada pelo paciente em questão.

CONCLUSÃO

Durante as atividades desenvolvidas pela LGGD, os acadêmicos são instigados a colocar seus conhecimentos em prática, além de acompanhar de perto o papel de um médico geriatra quanto à atenção e cuidado ao idoso. A aplicação do Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso, aliada ao exame físico, é um instrumento diagnóstico de suma importância para o entendimento do caso clínico.

Ao participar da LGGD, o interesse dos acadêmicos por essa área é encorajado, sendo importante para o incentivo à formação de médicos geriatras no cenário atual, de modo a suprir o atendimento à crescente população que está envelhecendo. Além disso, há o enriquecimento do repertório dos estudantes acerca do atendimento a essa população.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. Revista APS, v.8, n.1, p. 15-24, jan./jun. 2005.
- MORAES, E. N. Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. 1. edição. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012.
- SANDLER, G. The importance of the history in the medical clinic and the cost of unnecessary tests. Am Heart J. 1980 Dec;100 (6 Pt 1): 928-31.
- PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LEITE, N. M.; FALOPPA, F. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. 1. edição. Porto Alegre: Atmed, 2013.